

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PARADESPORTO COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-297>

Data de submissão: 29/03/2025

Data de publicação: 29/04/2025

Elis Cristina Wolf

Universidade Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)

Victor Hugo Costa Dias

Universidade de Brasil (UnB)

Fabiola Andréa Assunção de Vasconcellos Gondim

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mayara Caroline da Costa Souza

Universidade de Brasil (UnB)

Centro Universitário UniAraguaia

Camila Grasiele Araujo de Oliveira

Centro Universitário UniAraguaia

Universidade Federal de Goiás

Euler Alves Cardoso

Universidade de Brasil (UnB)

Centro Universitário UniAraguaia

RESUMO

Introdução: A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares tem ganhado maior destaque nos últimos anos. Ao analisar esse tema, percebe-se que o processo de inclusão escolar exige a mobilização da sociedade para um novo olhar sobre as diferenças humanas, reconhecendo-as como um valor essencial a ser assumido por educadores, famílias e pela comunidade. A inclusão parte do princípio de que a diversidade é a principal característica do ser humano, e não a igualdade ou a uniformidade. Nesse contexto, a prática esportiva surge como uma ferramenta fundamental para promover a inclusão social, permitindo que indivíduos com deficiência desenvolvam suas habilidades, interajam com os demais e conquistem maior autonomia. O esporte adaptado desempenha um papel crucial ao oferecer oportunidades para que pessoas com deficiência participem de atividades esportivas modificadas ou especialmente desenvolvidas para atender às suas necessidades, promovendo benefícios físicos, sociais e emocionais. **Objetivo:** Verificar se a prática do esporte na iniciação esportiva contribui para o desenvolvimento social de crianças com deficiência.

Métodos: O estudo caracteriza-se como descritivo e foi realizado com uma amostra de 10 crianças e adolescentes com deficiência diagnosticada, atendidos por um centro de excelência localizado em Goiânia – Goiás. **Resultados:** Quando questionados sobre suas atividades de lazer preferidas, 50% dos voluntários mencionaram o uso de computadores, 40% preferem praticar esportes e 10% gostam de ouvir música. Sobre os motivos que os levaram a praticar esportes, 30% iniciaram para melhorar o bem-estar, enquanto outros afirmaram que começaram para aprimorar a comunicação, gastar energia ou corrigir a postura. Ao avaliar os impactos do esporte em suas atitudes, 50% afirmaram sentir-se mais seguros, 30% relataram se tornarem mais emotivos e 20% disseram estar mais tranquilos.

Quando questionados sobre se o esporte contribuiu para sua vida social, 90% dos participantes responderam que sim, enquanto 10% indicaram que talvez. **Considerações finais:** O esporte adaptado se mostra uma ferramenta essencial para a promoção da inclusão social, proporcionando oportunidades equitativas de participação e competição para indivíduos com deficiência. Além dos benefícios físicos, o paradesporto contribui significativamente para o desenvolvimento social, emocional e psicológico das crianças e adolescentes, fortalecendo sua autoconfiança, socialização e senso de pertencimento à sociedade.

Palavras-chave: Integração. Sociedade. Diversidade. Igualdade. Paradesporto.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as pessoas com deficiência foram vistas pela sociedade sob diferentes perspectivas, influenciadas pelos valores sociais, morais, religiosos e éticos de cada período. A trajetória da inclusão é marcada por políticas extremas de exclusão, mas também por avanços significativos na garantia de direitos. A educação inclusiva é um reflexo dessas mudanças históricas e sociais, consolidando como um direito fundamental (SASSAKI, 1997).

Na década de 1990, o processo de inclusão escolar tornou-se um enfoque na educação especial (MANTOAN, 2003). Essa transformação estrutural visa integrar a pessoa com deficiência no meio social, assegurando não apenas o acesso à educação, mas a participação ativa em várias esferas da sociedade. A inclusão nas escolares exigiu que a sociedade adotasse uma nova perspectiva sobre as diferenças humanas, reconhecendo-as como um valor essencial (GLAT e PLETSCH, 2012).

A escola inclusiva partiu do princípio de que todas as crianças podem aprender e participar da vida escolar e social. A diversidade é valorizada como um fator enriquecedor do aprendizado, proporcionando oportunidades iguais a todos. Segundo Aranha (2004) a escola inclusiva deve assegurar a qualidade do ensino para todos os alunos, respeitando a diversidade e atendendo às necessidades individuais. Além disso, quando as famílias participam ativamente da vida escolar, desenvolvem a consciência de que a escola é um bem público que também lhes pertence. Para garantir a inclusão, é essencial que a escola se planeje e implemente adaptações necessárias, possibilitando o acesso de estudantes com necessidades educacionais especiais ao aprendizado e ao conhecimento.

Dentro do ambiente escolar, por meio da disciplina de educação física, a prática esportiva pode ser inclusiva, reforçando o princípio da diversidade ao proporcionar um espaço no qual as diferenças são não apenas respeitadas, mas também valorizadas. O esporte permite que pessoas com deficiência desenvolvam suas potencialidades, superem desafios e conquistem reconhecimento, fortalecendo sua participação ativa na sociedade (GRUBANO, 2015). A escola, ao adotar práticas esportivas inclusivas, amplia o alcance da educação inclusiva, garantindo que os alunos com deficiência tenham acesso a experiências significativas que vão além da sala de aula. O esporte adaptado pode ser um instrumento pedagógico e social poderoso, alinhado aos princípios da inclusão e da igualdade de oportunidades (SANCHES e RUBIO, 2011).

Atualmente, o esporte adaptado pode ser praticado de forma integrada, permitindo que indivíduos com e sem deficiência participem juntos de diversas modalidades esportivas. No entanto, em competições oficiais, os atletas com deficiência competem separadamente daqueles sem

deficiência (GORGATTI, 2005). Segundo Duarte (2013), é fundamental que a sociedade compreenda as necessidades das pessoas com deficiência e se prepare para atendê-las.

A partir da segunda metade do século XX, com o fortalecimento dos direitos humanos, o mundo se deparou com desafios e exigências para garantir o respeito à dignidade e à igualdade de todos. Entre essas necessidades, destaca-se a inclusão plena dos indivíduos com deficiência. O mesmo autor afirma que uma das formas mais evidentes de inclusão social ocorre quando pessoas com deficiência são preparadas para assumir papéis relevantes na sociedade por meio do esporte (DUARTE, 2013).

O esporte adaptado desempenha um papel fundamental ao proporcionar oportunidades para que indivíduos com deficiência participem de atividades esportivas modificadas ou especialmente desenvolvidas para atender às suas necessidades. Além dos benefícios físicos, o paradesporto contribui significativamente para o desenvolvimento da independência, autoconfiança, autoconceito e autoestima dos praticantes, proporcionando uma experiência lúdica e prazerosa (GORGATTI, 2005). O crescimento do paradesporto tem ampliado a visibilidade e as oportunidades para pessoas com deficiência, permitindo que experimentem novos movimentos, superem barreiras físicas e fortaleçam sua integração social em diferentes ambientes (LABRONICI, 2000).

Dessa forma, o paradesporto representa uma oportunidade valiosa para crianças e adolescentes com deficiência, possibilitando seu envolvimento ativo e a aquisição de benefícios físicos, sociais e emocionais por meio do esporte (PALLA, 2001). Com base nisso, o objetivo deste estudo foi de verificar se a prática esportiva na iniciação esportiva contribui para o desenvolvimento social de crianças com deficiência. Com base nesses pressupostos, o objetivo deste estudo foi analisar se a iniciação esportiva contribui para o desenvolvimento social de crianças com deficiência física.

2 METODOLOGIA

2.1 DESENHO DO ESTUDO

Este estudo é de natureza descritiva, transversal e observacional, com a coleta de dados realizada de maneira quantitativa (FREIRE; PATTUSSI, 2018).

2.2 LOCAL DE COLETA DE DADOS

Toda a pesquisa foi realizada no Centro de Excelência, situado na Avenida Oeste, Goiânia – Goiás.

2.3 VOLUNTÁRIOS DA PESQUISA

A amostra do estudo incluiu dez crianças, de ambos os gêneros, sendo 6 meninos e 4 meninas com deficiência física diagnosticada. Os critérios de inclusão foram: idade compreendia entre 8 e 14 anos; praticar regularmente alguma modalidade esportiva há pelo menos seis meses. Critério de exclusão: qualquer dificuldade que impedisse o voluntário de responder ao questionário.

Todos os responsáveis dos voluntários foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde encontra o objetivo e os procedimentos da pesquisa. Não foi realizado cálculo amostral a priori, sendo o tamanho da amostra definido por conveniência.

2.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, os professores responsáveis pelas modalidades do paradesporto foram convidados verbalmente a participar do estudo. Após o aceite, o convite foi estendido aos responsáveis legais das crianças.

Na segunda etapa, as crianças responderam a um questionário baseado no modelo de Neves e Filho (2018), contendo questões abertas e fechadas relacionadas à idade, escolaridade e aos aspectos sociais adquiridos por meio da prática esportiva.

2.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados coletados foram analisados e apresentados em gráficos, com valores expressos em frequências relativas (porcentagem).

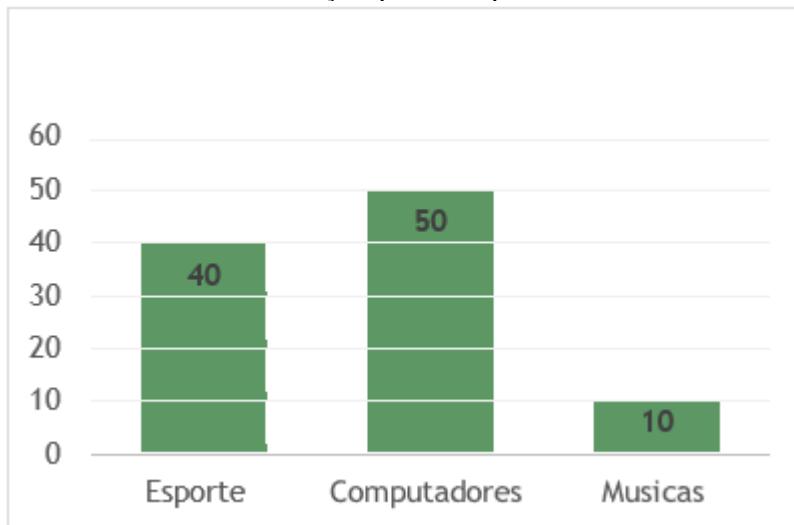
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 10 voluntários com deficiência física, de ambos os sexos, com idade média de 11,1 anos ($\pm 2,22$), altura média de 1,51 m ($\pm 1,17$), peso médio de 44,5 kg ($\pm 12,4$) e IMC médio de 19,18 ($\pm 3,8$).

Dentre os participantes, 80% frequentam a iniciação esportiva há mais de um ano, enquanto 20% estão praticando esportes há aproximadamente seis meses. As modalidades esportivas praticadas pelos voluntários incluem natação, atletismo e badminton.

Quando questionados sobre suas atividades de lazer preferidas, observou-se que 50% dos voluntários preferem utilizar computadores, 40% optam pela prática esportiva e 10% preferem ouvir música (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. distrações preferidas pelos voluntários



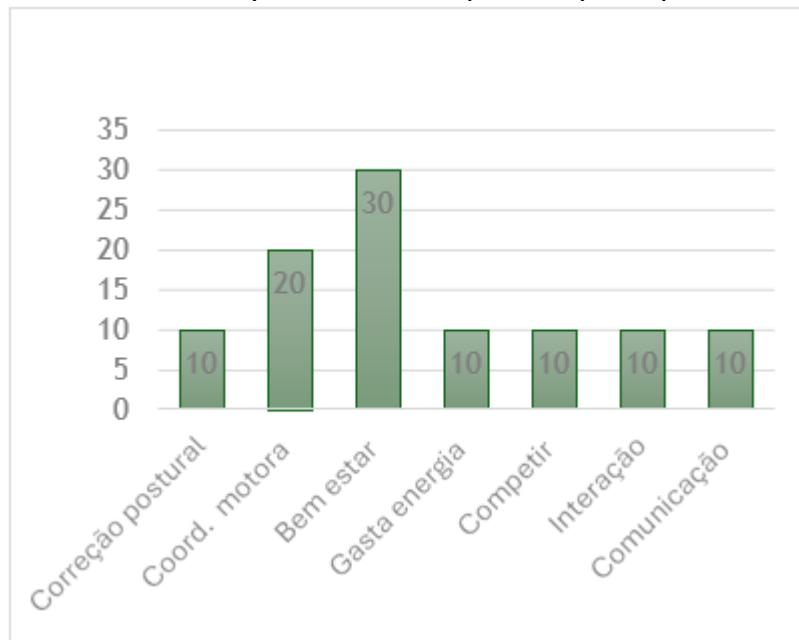
O principal concorrente das práticas esportivas são as telas, como pode ser observado nos dados deste estudo, onde 50% dos voluntários ainda preferem os dispositivos eletrônicos como principal forma de distração. O avanço da tecnologia, com a popularização de smartphones, tablets e jogos de alta definição, tem contribuído para o afastamento das crianças e adolescentes dos espaços esportivos e das atividades físicas ao ar livre, tornando-se um desafio reverter essa tendência (ASSIS et al 2022 e SILVA 2016).

Por outro lado, 40% dos voluntários relataram preferência pela prática esportiva. Esse dado é relevante, considerando os benefícios que o esporte proporciona para o desenvolvimento físico, emocional e social dos praticantes.

Segundo Labronici (2000), programas esportivos incentivam o desejo de superação em pessoas com deficiência. Isso não só promove o crescimento individual, mas também facilita a integração social, fortalecendo uma identidade positiva. Crianças que praticam esportes aprendem uma modalidade e são preparadas para enfrentar desafios diários.

Diante da literatura e dos resultados obtidos, percebe-se que equilibrar o envolvimento entre atividades esportivas e o uso da tecnologia é um desafio atual, influenciando diretamente as escolhas das crianças. Assim, a promoção de opções diversificadas para a prática esportiva e outras atividades saudáveis pode ser um fator essencial para incentivar um estilo de vida mais equilibrado e ativo.

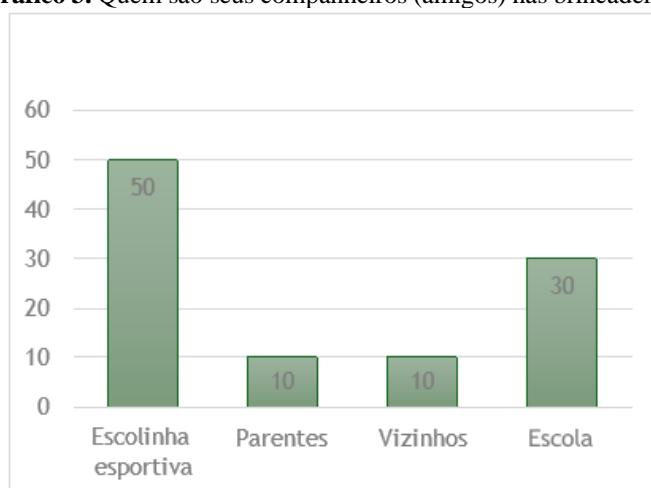
Gráfico 2. O que levou a iniciar a prática do paradesporto.



Corroborando com os resultados do presente estudo, Mazontta (2011) salienta que o esporte para deficientes desempenha um papel crucial em vários aspectos, desde a integração social até o desenvolvimento de habilidades individuais, promovendo independência e competitividade, bem-estar, correção postural, comunicação e outras características positivas. A diversidade de modalidades esportivas pode oferecer opções adaptadas para diferentes necessidades e preferências. Além disso, o esporte para deficientes proporciona uma oportunidade valiosa para explorar limites e potencialidades, contribuindo para a reabilitação e qualidade de vida (Nascimento 2023).

Com relação a quem são os seus amigos nas brincadeiras (a maioria dos voluntários são os seus amigos da escolinha esportiva da escola (**Figura 3**).

Gráfico 3. Quem são seus companheiros (amigos) nas brincadeiras?

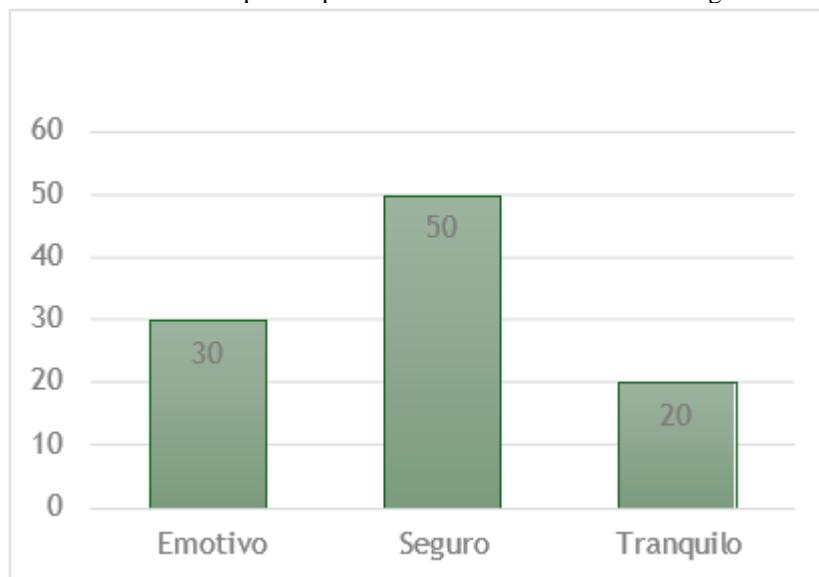


Tais resultados apresentam, o tanto que é crucial a integração do indivíduo com deficiência, tanto na educação quanto no esporte. No gráfico, mostra que 50% como companheiros nas suas brincadeiras os amigos da escolinha e 30% da escola de ensino. Essas duas instituições proporcionam uma interação boa e amigável, desenvolvendo os aspectos sociais das crianças e adolescentes.

A literatura destaca a importância de compreender o processo de aprendizagem das crianças com deficiência, promovendo intervenções que facilitem relações interpessoais entre elas e os educadores. Essa abordagem incentiva a colaboração, compartilhando conhecimentos e experiências culturais, levando em conta o contexto familiar e escolar das crianças (DUARTE, ALVES, SOMMERHALDER 2017). Portanto a interação com amigos e a formação de novas amizades durante as atividades esportivas são componentes valiosos desse processo (OLIVEIRA; FILHO; ELIKER, 2014).

Ao questionar os voluntários se a prática do esporte pode contribuir em suas atitudes, 50% disseram que se sentem mais seguros, os outros 30% mais emotivos e 20% mais tranquilos (**Figura 4**).

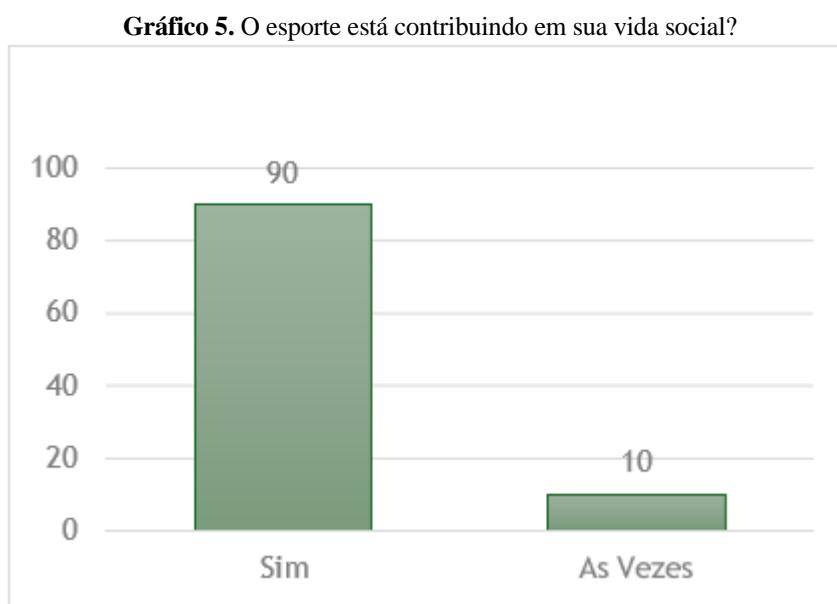
Gráfico 4. Você acha que o esporte contribui em suas atitudes de alguma forma?



Os resultados da pesquisa indicam impactos positivos em relação à prática esportiva. A literatura destaca consistentemente os benefícios sociais e emocionais associados à participação em esportes, como a promoção da autoconfiança e a facilitação da integração social. Essas descobertas são valiosas para destacar a importância do esporte no desenvolvimento integral dos indivíduos (OLIVEIRA; FILHO; ELIKER, 2014).

O esporte adaptado entra como uma ferramenta importante na vida do deficiente, pois o esporte ajuda na autoconfiança e impacta positivamente em diversas áreas da vida, promovendo uma sensação de realização e elevando a autoestima (CARDOSO, 2011).

No resultado sobre a questão se o esporte está contribuindo em sua vida social, foi coletada que (90%) que das crianças e adolescentes responderam que sim e 10% talvez (**Figura 5**).



A pesquisa indica que a prática esportiva é importante no desenvolvimento social de pessoas com deficiência, proporcionando oportunidades para interação, fortalecimento das habilidades sociais, aumento da autoestima e promoção da inclusão. Participar em atividades esportivas ajuda a desconstruir estigmas e aumentar a conscientização sobre as capacidades das pessoas com deficiência (SILVA et al. 2013).

A inclusão de pessoas com deficiência no esporte é crucial para promover igualdade e eliminar barreiras sociais. O esporte ajuda na reabilitação e é uma ferramenta poderosa para superar limitações e fortalecer a integração social (GRUBANO, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma sociedade inclusiva requer mudanças nos valores, práticas e políticas educacionais. A escola, como parte fundamental desse processo, deve reavaliar sua cultura, seus princípios e suas metodologias, garantindo que a educação não apenas acolha, mas efetivamente integre todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Mais do que aceitar a presença de estudantes com deficiência, a escola inclusiva deve garantir a participação ativa de todos, promovendo um ambiente que valorize a diversidade como um fator enriquecedor da aprendizagem.

O esporte adaptado é crucial para a inclusão social. A prática esportiva para pessoas com deficiência melhora a capacidade física e cognitiva, promove o bem-estar emocional, a socialização e o

desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, disciplina e autoconfiança. O paradesporto também fortalece laços comunitários, quebra barreiras sociais e reforça valores como respeito, igualdade e cooperação.

Incluir vai além do acesso à educação formal; significa garantir oportunidades equitativas para todos desenvolverem seu potencial em várias áreas, incluindo o esporte. Celebrar conquistas na escola e fora dela cria um ambiente de respeito às diferenças, permitindo que cada pessoa se destaque. O paradesporto, portanto, não é apenas recreativo, mas também uma ferramenta poderosa de transformação social, promovendo a participação ativa de crianças e adolescentes com deficiência na sociedade.

Inclusão não é uma ameaça nem uma utopia distante, mas um processo contínuo que requer compromisso coletivo. A escola e o esporte desempenham papéis complementares na construção de uma sociedade mais justa, onde todos, independentemente de suas limitações, possam exercer plenamente sua cidadania e alcançar seu potencial máximo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidade. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- ARANHA, M. S. F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica? Marília: Fundepe Publicações, 2004.
- ASSIS, L. M. et al. Relação entre tempo de tela, conhecimento sobre brincadeiras e nível de atividade física em crianças de 7 a 10 anos. *Revista Fontoura Educação Física*, v. 4, n. 2, p. 55-72, 2022.
- BENTO, J. O. A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 4, n. 3, p. 7-15, 2004.
- BEZERRA, A.; DOMINGUES, T.; RIBEIRO, C. H. V. Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. *Salusvita*, v. 31, n. 1, p. 55-64, 2012.
- BRAZUNA, M.; RODRIGUES, C.; MAUERBERG, E. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. *Motriz*, v. 7, n. 1, p. 12-21, 2001.
- CALEGARI, D. R. Adaptação do handebol para a prática em cadeira de rodas. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011.
- DUARTE, E.; RODRIGUES, et al. Estudo de caso sobre a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 2, p. 289-300, 2013.
- DUARTE, C.; ALVES, F.; SOMMERHALDER, A. Interações entre crianças em brincadeira na educação infantil: contribuições para a construção da identidade. *Nuances: Estudos sobre Educação*, v. 28, p. 115-130, 2017.
- FREIRE, M. C. M.; PATTUSSI, M. P. Tipos de estudos. In: ESTRELA, C. (org.). *Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p. 109-127.
- GLAT, R.; PLETSCH, M. D. Políticas de educação inclusiva no Brasil: história e desafios. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 18, n. 3, p. 407-422, 2012.
- GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
- GRUBANO, E. C. O esporte adaptado como fator de inclusão social para pessoas com deficiência física. 2015. Tese (Doutorado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2015.
- LABRONICI, R. et al. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 58, n. 4, p. 1092-1100, 2000.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MAZZOTTA, M. J. S. et al. Inclusão social de pessoas com deficiência e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. *Saúde e Sociedade*, v. 20, n. 1, p. 95-108, 2011.

NASCIMENTO, S. L. E. W. O esporte adaptado como ferramenta de inclusão social da pessoa com deficiência na sociedade. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2023.

NEIRA, M. G. O paradesporto como conteúdo da educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 361-374, 2016.

NEVES, C. et al. Fatores sociais influenciados na escolinha de futebol. Trindade: [s.n.], 2015.

OLIVEIRA, J. S.; FILHO, E. P.; ELIKER, R. C. Dimensões sociais do esporte: o currículo escolar em perspectiva. *Fiep Bulletin*, v. 84, n. 1, p. 62-66, 2014.

PALLA, A. C. Atitudes de profissionais e alunos universitários sobre a proposta de inclusão. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 2, p. 215-227, 2011.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, R. T. A influência da tecnologia na atividade física das crianças. *Revista Webartigos*, 2016.

SILVA, et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 4, p. 635-646, 2013.